**REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI E *ETHOS*: APONTANDO SEMELHANÇAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE FRAGMENTOS DO DISCURSO DE POSSE DO SEGUNDO MANDATO DE DILMA ROUSSEFF**

Jaqueline de Jesus Bezerra

Doutoranda em Letras na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

[linnebezerra@gmail.com](mailto:linnebezerra@gmail.com)

Ivaneide Gonçalves de Brito

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

[ivaneidegbrito@hotmail.com](mailto:ivaneidegbrito@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo objetiva apontar semelhanças entre representações discursivas de si ou do locutor e *ethos*, considerando-se que ambos são construções de imagens de si. Para o cumprimento desse objetivo, especificamente, discutimos sobre a Análise Textual dos Discursos (ATD) e as representações discursivas, um dos níveis de análise proposto por Jean-Michel Adam; discutimos ainda sobre o *ethos* e a Nova Retórica, a fim de ampliar a compreensão desses conceitos e de seus respectivos campos teóricos, também os comparamos, para depois analisarmos como se constroem as representações discursivas e o *ethos*. Esta pesquisa é documental, tem uma abordagem qualitativa e é de natureza interpretativista. Nossa fundamentação teórica está ancorada, sobretudo, em Queiroz (2013), Silva (2015), Charaudeau (2006) e Reboul (2000). A partir da análise, verificamos a proximidade entre as representações discursivas de si ou do locutor e o *ethos*, suas contribuições na persuasão de um auditório e foi possível percebermos uma relação importante entre a ATD e a Nova Retórica, de onde esses elementos provêm.

**Palavras-chave:** Representações discursivas. *Ethos*. ATD. Nova Retórica. Semelhanças.

**1 INTRODUÇÃO**

Considerando-se a proximidade entre representação discursiva de si e *ethos*, o objetivo geral desta pesquisa é apontar semelhanças entre a representação discursiva de si e o *ethos*, analisando o discurso de posse do 2º mandato de Dilma Rousseff. Os objetivos específicos são: discutir sobre as representações discursivas e a ATD e sobre o *ethos* e a retórica e comparar as representações discursivas de si e o *ethos*, por meio de conceituações e da análise.

Coletamos o discurso de posse do segundo mandato de Dilma Rousseff, datado 01/01/2015, no site da Câmara dos Deputados, <http://www2.camara.leg.br/>. Esse *corpus* tem uma importância no cenário político e também na história do país, se considerarmos que Dilma foi impedida de cumprir seu mandato devido a um golpe de estado.

A pesquisa é considerada documental, uma vez que o objeto de nossa interpretação é um documento que receberá um tratamento analítico. (GODOY, 1995). A abordagem é qualitativa, já que fenômenos serão interpretados e significados serão atribuídos pelos pesquisadores, que são instrumentos-chave nesse tipo de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013). A natureza interpretativista se deve a fazermos a interpretação pretendida dentro do contexto específico dos objetivos deste trabalho. (TRIVIÑOS, 1987).

Para a fundamentação da ATD e as representações discursivas, utilizamos Adam (2011), Queiroz (2013) e Silva (2015). Sobre a Retórica, apoiamo-nos em Ferreira (2006), Mazzali (2008), Mosca (2008) e Perelman e Tyteca (1996). Buscamos as conceituações de *ethos* em Charaudeau (2006), Meyer (2007), e Reboul (2000).

A seguir, trazemos a discussão sobre a ATD, representações discursivas, Nova Retórica, *ethos* e depois, comparamos conceitos e apresentamos a análise, seguida das considerações finais e das referências.

**2 A ATD E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS**

A Análise Textual dos Discursos ou ATD foi desenvolvida por Jean-Michel Adam. De acordo com Queiroz (2013), a ATD se originou na Linguística textual e se enquadra, teórico-metodologicamente, na Análise do Discurso. Assim, “ocorre a interface entre a Linguística do Texto e a Análise do Discurso, que constituem a ATD como articuladora do campo textual e do campo discursivo, intermediada pelos gêneros textuais. ” (QUEIROZ, 2013, p. 23).

A ATD articula texto e discurso, ou seja, considera tanto a materialidade linguística, quanto os aspectos discursivos do texto, aproximando Linguística Textual e Análise do Discurso. Sobre isso Queiroz (2013, p. 23) traz a seguinte afirmação:

A aproximação que a ATD faz da LT e da Análise do Discurso se destina a encontrar e construir um pressuposto que dê conta, ao mesmo tempo, da análise linguística e discursiva dos textos, analisando e refletindo a materialidade textual em conjunto com as condições socioculturais e políticas em que o texto é construído e adquire sentidos. Adam faz essa articulação situando a ATD em um campo que se responsabiliza de integrar o texto no quadro das práticas discursivas.

Nesse sentido, vê-se que a ATD analisa linguística e discursivamente os textos, considerando sua materialidade relacionada ao contexto em que são produzidos e integrando-os às práticas discursivas.

Adam (2011) apresenta um esquema, o qual trazemos abaixo, em que estão os níveis de análise do texto e os níveis de análise do discurso, diretamente relacionados:

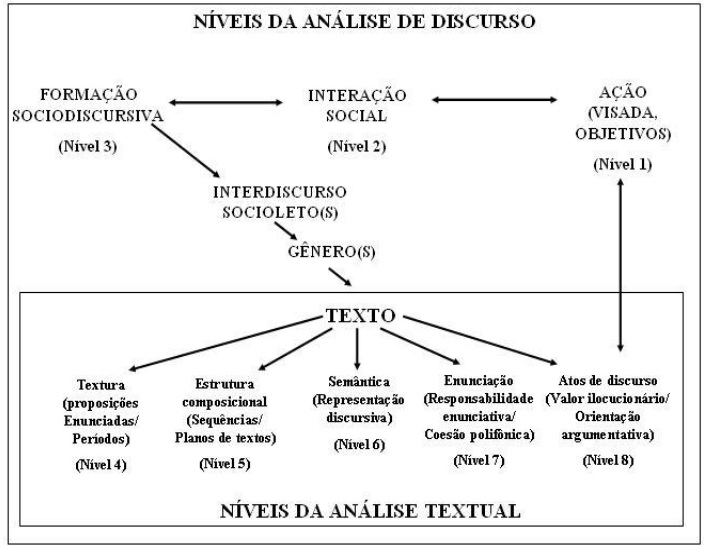


Figura 1: Esquema 4: Níveis ou planos de discurso

Fonte: Adam (2011, p. 61)

Os níveis da análise de discurso mostram que uma ação visada, com objetivos (Nível 1) acontece inserida em uma interação social (Nível 2), de acordo com a formação sociodiscursiva (Nível 3), referente ao que pode ser dito em determinada situação de interação, manifestando-se no dizer a interdiscursividade e um socioleto, materializados em um gênero, que tem a forma de texto. Esse texto é constituído de períodos e proposições enunciadas (Nível 4), é composto por uma sequência tipológica e um plano de texto (Nível 5), apresenta caráter semântico construído por representações discursivas (Nível 6). Na enunciação do texto encontram-se a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica de vozes (Nível 7) e esse texto constitui um ato de discurso que apresenta um valor ilocucionário e uma orientação argumentativa (Nível 8).

A Representação discursiva é o nível semântico da análise de textos, ao qual é dedicado este trabalho. Segundo Silva (2015, p. 57), “as representações discursivas são construídas a partir de certas operações ou categorias semânticas: referenciação, predicação, modificação, localização, conexão e analogia”. Conforme Queiroz (2013, p. 49), a representação discursiva

Compreende o texto enquanto uma representação semântica que, para adquirir esse *status*,une três elementos importantes: o produtor/locutor dos discursos, o conteúdo temático, que percorre um caminho isotópico de construção de sentido e, por último, o alocutário, já que a sua produção se dá em um contexto real de uso da linguagem, no processo de troca, compreensão, interpretação e de compartilhamento de uma ação linguageira.

Entende-se então que, através da referenciação, da predicação, da modificação, da localização, da conexão e da analogia são construídas representações discursivas do locutor, do conteúdo temático e do alocutário de um discurso.

As representações discursivas são espécies de esquematizações, conjuntos de imagens. Em todo texto há construção de imagens do locutor, do alocutário e do tema tratado. (GRIZE, 1996 apud QUEIROZ, 2013). “A esquematização/representação discursiva tem a função de fazer com que o locutor construa, referencie ou represente, discursivamente, uma realidade para seu alocutário. ” (QUEIROZ, 2013, p. 52).

**3 A NOVA RETÓRICA E O *ETHOS***

A antiga Retórica tem Aristóteles como figura central. Aristóteles define a Retórica como uma disciplina que descobre o que há de persuasivo em cada situação. (FERREIRA, 2006). Aristóteles concebeu a Retórica como a arte da comunicação e a considerava relevante por tornar possível a estruturação e a exposição de argumentos. Para o filósofo, no entanto, a retórica não era somente persuadir, mas distinguir e escolher os meios adequados de persuadir, recorrendo, para isso ao *ethos*, que gera confiança enquanto orador, ao *pathos*, auditório que é levado à paixão e à emoção pelo *ethos* e ao *logos*, a própria argumentação mostrada pelo *ethos* como verdadeira. (MAZALLI, 2008).

Perelman e Tyteca (1996) denominam a Nova Retórica de argumentação no discurso. De acordo com Mosca (2008), por meio de conceitos básicos, cuja formulação se deu na antiga Retórica e cujo reestudo foi feito pela Nova Retórica, foi criado um arcabouço teórico e metodológico que pode descrever e analisar um *ethos* específico.

Conforme Meyer (2007), geralmente o *ethos* é alguém com o qual o auditório se identifica, que consiga ter respostas aceitas por esse auditório. Desse modo, a partir dessa identificação, ocorre a persuasão do referido auditório.

Segundo Reboul (2000, p. 48), “o etos é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem essa confiança. ” Inspirando confiança, o orador alcançará os objetivos pretendidos.

Já Charaudeau (2006, p. 115) afirma que “o *ethos*, enquanto imagem que se liga àquele que fala, [...]; ele é antes de tudo a imagem de que se transveste o interlocutor a partir daquilo que se diz. ” Logo, a imagem é criada a partir das palavras proferidas pelo orador.

**4 AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI E O *ETHOS***

As representações discursivas de si são as do locutor. Consoante Queiroz (2013) “a representação discursiva do locutor é a imagem que se faz de si mesmo [...]”. Meyer (2007) afirma que os gregos consideravam o *ethos* como a imagem de si. Silva (2015, p. 56) traz esses dois conceitos interligados na seguinte afirmação:

A representação discursiva de si compreende a imagem que o locutor (ou enunciador) faz de si mesmo em seu discurso. Trata-se do conceito retórico de *ethos*, segundo o qual todo ato de tomar a palavra implica a construção discursiva, deliberada ou não, de uma imagem de si, no intuito de garantir e assegurar o sucesso do empreendimento oratório.

Apesar de estarem inseridos em campos teóricos diferentes, a representação discursiva e o *ethos* apresentam o mesmo conceito ou conceitos muito semelhantes dados por alguns estudiosos. Perceberemos nos fragmentos abaixo, retirados do *corpus* selecionado para análise, como esses elementos se constroem, que imagem projetam. Elegemos alguns trechos do discurso de Dilma Rousseff na posse do seu segundo mandato nos quais a referenciação com o sujeito “eu”, expresso ou elidido, constroem a representação discursiva de si e nos quais também é construído o *ethos*.

|  |
| --- |
| *Volto a esta Casa com a alma cheia de alegria, de responsabilidade, de esperança. Sinto alegria por ter vencido os desafios e honrado o nome da mulher brasileira. O nome de milhões de mulheres guerreiras, mulheres anônimas que voltam a ocupar, encarnadas na minha figura, o mais alto posto dessa nossa grande nação.* |

As representações discursivas desse fragmento constroem imagens de uma mulher alegre, responsável, esperançosa, vencedora dos desafios e honrada por representar a mulher brasileira. Ao mesmo tempo, são construídos os *ethé* de alegria, responsabilidade, esperança, vitória e honradez.

|  |
| --- |
| *[...]. Por isso, eu repito hoje, nesta solenidade de posse, perante as senhoras e os senhores: fui reconduzida à Presidência para continuar as grandes mudanças do país e não trairei este chamado. O povo brasileiro quer mudanças, quer avançar e quer mais. É isso que também eu quero. É isso que vou fazer, com destemor mas com humildade, contando com o apoio desta Casa e com a força do povo brasileiro.* |

Nessa passagem do discurso, Dilma constrói a representação discursiva de uma presidente comprometida, destemida e humilde, que quer mudanças e avanço. Semelhantemente, é construído o *ethos* do compromisso, da coragem e da humildade.

|  |
| --- |
| *Eu não tenho medo de encarar estes desafios, até porque sei que não vou enfrentá-los sozinha, não vou enfrentar esta luta sozinha. Sei que conto com o apoio dos senhores e das senhoras parlamentares, legítimos representantes do povo neste Congresso Nacional. Sei que conto com o apoio do meu querido vice-presidente Michel Temer, parceiro de todas as horas. Sei que conto com o esforço dos homens e mulheres do Judiciário. Sei que conto com o forte apoio da minha base aliada, de cada liderança partidária de nossa base e com os ministros e as ministras que estarão, a partir de hoje, trabalhando ao meu lado pelo Brasil. Sei que conto com o apoio de cada militante do meu partido, o PT, e da militância de cada partido da base aliada, representados aqui pelo mais destacado militante e maior líder popular da nossa história, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Sei que conto com o apoio dos movimentos sociais e dos sindicatos; e sei o quanto estou disposta a mobilizar todo o povo brasileiro nesse esforço para uma nova arrancada do nosso querido Brasil.* |

Os referentes constroem nesse trecho do discurso de Dilma a representação discursiva de uma mulher destemida, certa de que conta com o apoio do Congresso, do vice-presidente, do Judiciário, da sua base aliada, dos ministérios, do partido, dos aliados, do ex-presidente Lula, dos movimentos sociais e dos sindicatos, constrói-se também a representação discursiva de uma presidenta mobilizadora em busca de uma nova arrancada do país. Tem-se, assim, o *ethos* de destemor e o *ethos* de mobilização.

|  |
| --- |
| *Gostaria de anunciar agora o novo lema do meu governo. Ele é simples, é direto e é mobilizador. Reflete com clareza qual será a nossa grande prioridade e sinaliza para qual setor deve convergir o esforço de todas as áreas do governo. Nosso lema será: BRASIL, PÁTRIA EDUCADORA!* |

Percebe-se a representação discursiva de uma presidente inovadora e comprometida com a educação do país, criando até um lema que mostra a prioridade do seu governo. Nesse sentido, o *ethos* edificado é o de inovação e de compromisso.

|  |
| --- |
| *O Brasil sabe que jamais compactuei com qualquer ilícito ou malfeito. Meu governo foi o que mais apoiou o combate à corrupção, por meio da criação de leis mais severas, pela ação incisiva e livre de amarras dos órgãos de controle interno, pela absoluta autonomia da Polícia Federal como instituição de Estado, e pela independência sempre respeitada diante do Ministério Público. [...].* |

Uma presidenta honesta, preocupada com a corrupção, que não compactua com ela e cria leis severas para combatê-la: essas são as representações discursivas construídas nesse trecho do discurso. Tem-se aqui o *ethos* de honestidade e de virtude, os quais são relacionados por Charaudeau (2006, p. 122), ao afirmar que o *ethos* de virtude “exige que o político demonstre sinceridade e fidelidade, a que se deve acrescentar uma imagem de honestidade pessoal. ”

|  |
| --- |
| *Dedicarei obstinadamente todos os meus esforços para levar o Brasil a iniciar um novo ciclo histórico de mudanças, de oportunidades e de prosperidade, alicerçado no fortalecimento de uma política econômica estável, sólida, intolerante com a inflação, e que nos leve a retomar uma fase de crescimento robusto e sustentável, com mais qualidade nos serviços públicos. [...].* |

As representações discursivas presentes nesse momento do discurso são de uma presidenta esforçada, séria, disposta a levar o Brasil a mudar e a prosperar com qualidade. Semelhantemente, edificam-se o *ethos* de esforço, de seriedade e de disposição. Em relação ao *ethos* de seriedade Charaudeau (2006, p. 120) afirma que ele “é construído com a ajuda de diversos índices”, entre os quais, a demonstração de “grande energia e capacidade de trabalho, [...]”, percebidas claramente no fragmento acima do discurso de Dilma.

|  |
| --- |
| *Já estive algumas vezes um pouco perto da morte e destas situações saí uma pessoa melhor e mais forte.* |
| *Sou ex-opositora de um regime de força que provocou em mim dor e me deixou cicatrizes, mas não tenho nenhum revanchismo. Mas este processo jamais destruiu em mim o sonho de viver num país democrático e a vontade de lutar e de construir este país cada vez melhor. Por isso, sempre me emociono ao dizer que eu sou uma sobrevivente. Também enfrentei doenças mas, se me permitem, quero dizer mais: pertenço a uma geração vencedora. [...].* |

Nesses fragmentos, são representadas discursivamente a imagem de uma mulher forte, que sofreu, mas superou a dor, as doenças e sobreviveu, sonhadora e vencedora. Ao mesmo tempo é construído o *ethos* de força e de superação por todas as dificuldades pelas quais passou.

|  |
| --- |
| *Deus colocou em meu peito um coração cheio de amor pela minha pátria. Antes de tudo, o que a música cantava, um coração valente, não é que a gente não tem medo de nada, a gente controla o medo. [...]. Eu não tenho medo de proclamar para vocês que nós vamos vencer todas as dificuldades, porque temos a chave para vencê-las, vencer todas as dificuldades.* |

Por fim, edificam-se nessa última passagem selecionada as representações discursivas de uma mulher amorosa, valente, corajosa, certa de que as dificuldades serão enfrentadas. Semelhantemente, o *ethos* é edificado projetando imagens de amor, de valentia, de coragem, de certeza e de confiança.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das discussões, pudemos constatar a proximidade entre representação discursiva de si ou do locutor e *ethos*. Ambos os elementos representam estratégias de persuasão de um auditório, por meio da construção de uma imagem positiva de si, em busca da confiança e identificação desse auditório.

No discurso de Dilma Rousseff, as representações discursivas de uma mulher e presidenta alegre, responsável, esperançosa, vencedora, honrada, comprometida, destemida, humilde, mobilizadora, inovadora, honesta, preocupada com a corrupção, esforçada, séria, disposta a levar o Brasil a mudar e a prosperar, forte, sonhadora, amorosa, valente, corajosa, certa de que as dificuldades serão enfrentadas correspondem, respectivamente, aos *ethé* de alegria, de responsabilidade, de esperança, de vitória, de honradez, de compromisso, de coragem, de humildade, de destemor, de mobilização, de inovação, de compromisso, honestidade, de virtude, de esforço, de seriedade, de disposição, de força, de superação, de amor, de valentia, de coragem, de certeza e de confiança.

Observamos que representações discursivas, nível semântico proposto por Adam na ATD e *ethos*, um dos elementos da tríade da Retórica, ao lado do *pathos* e do *logos*, apesar de pertencerem a campos teóricos distintos, estão intimamente interligados tanto por conceitos quanto por significados.

Concluímos, por fim, que a percepção da representação discursiva e do *ethos* construídos possibilita conhecermos os pontos de vista do orador ou locutor, seus objetivos na situação de interação discursiva e também torna possível construirmos os sentidos do discurso.

**REFERÊNCIAS**

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos**. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passegi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Ivone. **A pura violência é muda: o estado da arte da Retórica**. Lisboa: Universidade da Beira Interior, 2006. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/ferreira-ivone-pura-violencia-muda.pdf>. Acesso em 14 out. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa** **qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

MAZZALI, Gisele Cristina. Retórica: de Aristóteles a Perelman. In: **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**. Vol. 4. UNIBRASIL: 2008. Disponível em: <http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/158>. Acesso em 14 out. 2018.

MEYER, Michel. A unidade da retórica e seus componentes: *éthos, páthos, logos.* In: **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MOSCA, Lineide Salvador. A atualidade da retórica e seus estudos: encontros e desencontros. In: **Actas do I Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas (Retórica)**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/linei002.0pdf>. Acesso em 14 out. 2018.

PERELMAN, Chäim. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação: a Nova Retórica**. Tradução de M. E. G. G. PEREIRA. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Maria Eliete de. **Representações discursivas no discurso político. “Não me fiz sigla e legenda por acaso”: o discurso de renúncia do senador Antônio Carlos Magalhães (30/05/2001) ”.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013 (UFRN/PPgEL).

REBOUL, Oliver**. Introdução à Retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROUSSEFF, Dilma. Íntegra do discurso de posse da presidente Dilma Rousseff no Congresso. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/480013-INTEGRA-DO-DISCURSO-DE-POSSE-DA-PRESIDENTE-DILMA-ROUSSEFF-NO-CONGRESSO.html>. Acesso em 14 out. 2018.

SILVA, Ananias Agostinho da. **Representações discursivas sobre Lampião e seu bando em notícias de jornais mossoroenses (1927): “O mais audaz e miserável de todos os bandidos” e o seu grupo de asseclas”.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015 (UFRN/PPgEL).

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.